

Fito Síntese

A revista para quem pensa a agricultura.

Fito_Entrevista:

Cátia Pinto
Diretora Executiva
Smart Farm Colab

Fito_Tema:

Smart Farm Virtual
A Quinta Inteligente
da ANIPLA à distância
de um clique

nº17

6

Fito_Notícias

13

Fito_Entrevista

Cátia Pinto
Diretora Executiva
do Smart Farm
Colab

17

In_Anipla

ANIPLA celebrou 30º aniversário
com o lançamento do projeto
Smart Farm Virtual

4

Fito_Factos

26

Fito_Tema

Smart Farm Virtual
A Quinta Inteligente da ANIPLA
à distância de um clique

29

Fito_Global

Economia Circular
Indústria debate futuro da gestão
de embalagens em Lisboa

Ficha técnica

Propriedade: ANIPLA- Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas
Rua General Ferreira Martins Nº 10 – 6ªA 1495-137 Algés . Portugal
Tel.: +351 214 139 213 . e-mail: ANIPLA@ANIPLA.com

Diretor: João Cardoso

Coordenação Editorial: Mónica Onofre e Nélia Silva

Projeto Gráfico e Paginação: Musse Ecodesign

Estatuto Editorial

A FitoSíntese é uma publicação que visa divulgar a atividade da ANIPLA, as suas opiniões e posicionamento face a questões relevantes do sector fitofarmacêutico e da Agricultura em geral. A FitoSíntese pretende ainda dar a voz a entidades e/ou personalidades que tal como a ANIPLA Pensam a Agricultura como um setor de futuro.

A reprodução total ou parcial dos conteúdos publicados é expressamente proibida sem a autorização escrita da ANIPLA.

www.ANIPLA.com



Editorial



O potencial das ferramentas digitais na agricultura

Cada vez mais dimensões e ações do nosso dia-a-dia passam pelo mundo digital, muitas vezes pela simplificação de tarefas, encurtamento de distâncias, alcance de conhecimento, fluidez de comunicação. Foi com este espírito de inovação que a ANIPLA deu uma dimensão virtual ao seu projeto-chave de sustentabilidade, a Smart Farm. No passado dia 17 de novembro apresentámos publicamente a Smart Farm Virtual. Trata-se de uma plataforma on-line na qual se pode realizar uma visita virtual à quinta modelo da ANIPLA, altamente interativa e na qual estão presentes muitos dos projetos de sustentabilidade desenvolvidos pela ANIPLA nos últimos anos.

Tal como há exatamente 6 anos, quando inaugurámos a Smart Farm física, a nossa intenção é que esta dimensão virtual sirva estes novos tempos de procura mais célere de informação, que mostre aos consumidores as referências de segurança, informação, infraestruturas e respeito pela biodiversidade pelas quais a agricultura moderna se rege. O setor da proteção das plantas está também ele

numa grande dinâmica de desenvolvimento de soluções digitais, que vão auxiliar a produção na eficiência do controlo de pragas, doenças e infestantes, em especial no que respeita a duas áreas basilares da proteção integrada, a prevenção e a monitorização, fundamentais para uma agricultura sustentável.

Neste último semestre de 2022 as atividades da ANIPLA, centraram-se bastante em comunicar o potencial das ferramentas digitais na agricultura, como se poderá ver nesta edição da FitoSíntese, que serão fundamentais para fazer face à ambição espelhada na estratégia “Do prado ao prato”.

Por último, e não menos importante, em 2022 a ANIPLA comemora 30 anos, já devidamente assinalados na campanha 30 anos 30 passos e na cerimónia que contou com a presença dos antigos presidentes e dos representantes do setor agrícola, assinalando-se um legado que queremos preservar e que servirá de base para uma ANIPLA que queremos inovadora, abrangente e comunicativa.

João Cardoso
Diretor Executivo da ANIPLA

Fito_Factos

8 mil milhões

É o número de habitantes do Planeta Terra, uma população recorde atingida a 15 de novembro de 2022, segundo dados da ONU.
in Organização das Nações Unidas

COP27

Na Cimeira do Clima-COP27, em Sharm el-Sheikh, no Egito, foi lançado o programa multilateral FAST - 'Food and Agriculture for Sustainable Transformation', que visa aumentar o financiamento para transformar a agricultura e os sistemas alimentares até 2030 e contribuir para a mitigação das alterações climáticas. Uma iniciativa apoiada por mais de 20 ministros da agricultura. *In COP27*

Foi o ano agrícola mais quente e o terceiro menos chuvoso desde 1931, em Portugal, levando a quebras de produtividade nas principais culturas agrícolas (- 40% azeitona, - 45% na pera, -15% na vinha, - 10% no milho para grão, - 15% no tomate para a indústria).
In Instituto Nacional de Estatística

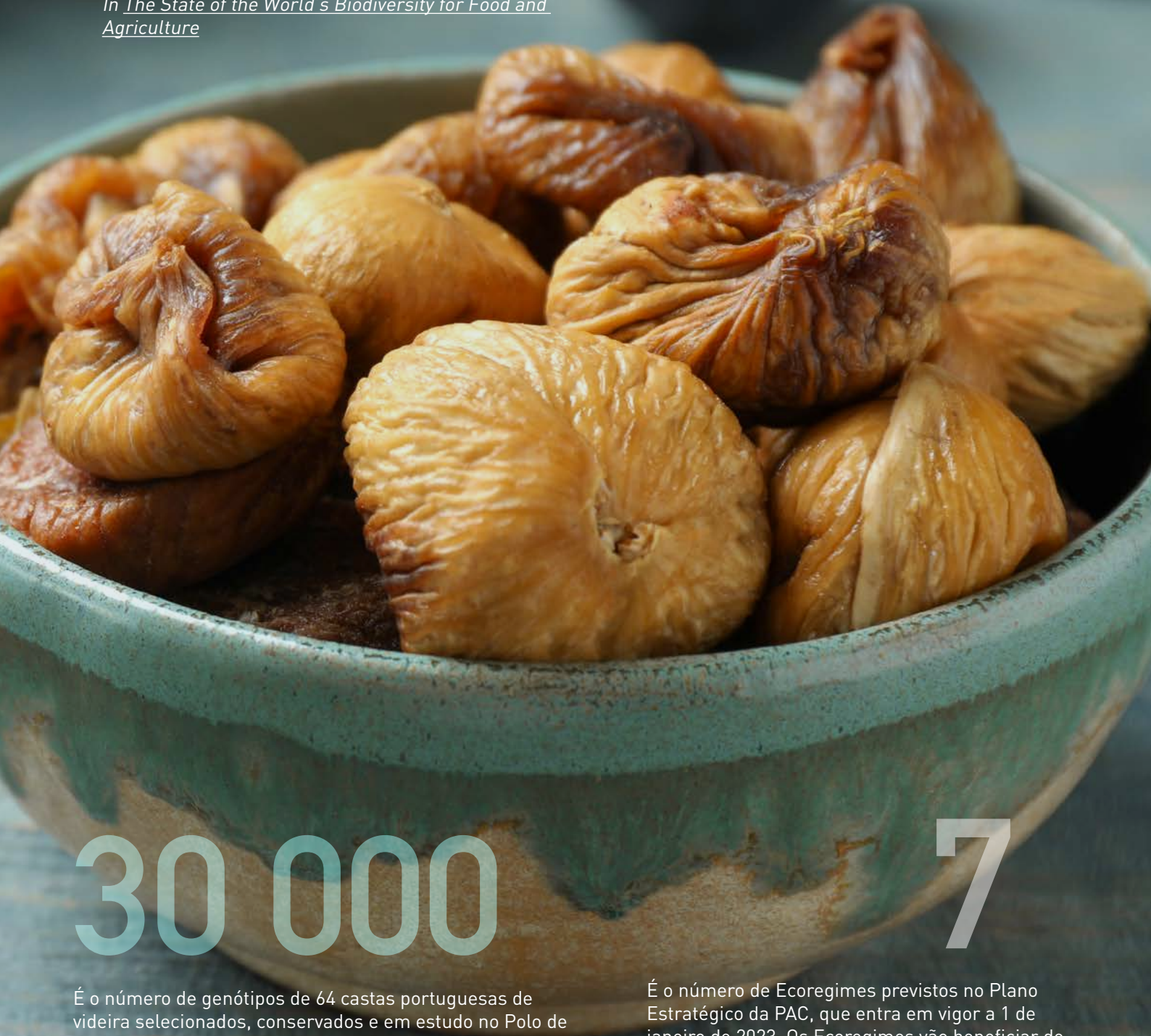
2021 / 22

2,8 mil milhões \$

É o custo global anual da degradação dos ecossistemas e da perda de biodiversidade, estimado até 2030. Empregos perdidos, fome, doença e morte são as consequências apontadas pelo Secretário-Geral da ONU, António Guterres, na COP15 -Conferência das Nações Unidas sobre Biodiversidade, que decorre no Canadá, de 7 a 19 dezembro, e cujo objetivo é criar um Quadro Global para a Biodiversidade que conserve e restaure a natureza degradada.
In Jornal de Negócios

9

Espécies de plantas são atualmente responsáveis por 66% da produção mundial de culturas agrícolas, apesar de existirem 6000 espécies de plantas comestíveis cultiváveis. A diversidade na agricultura está em declínio, alerta a FAO. *In The State of the World's Biodiversity for Food and Agriculture*



30 000

É o número de genótipos de 64 castas portuguesas de videira selecionados, conservados e em estudo no Polo de Conservação da Diversidade da Videira em Pegões, uma verdadeira Arca de Noé da viticultura nacional, gerida pela PORVID. A ambição desta associação, até 2025, é selecionar material policlonal de 100 das 250 castas autóctones nacionais e conservar 50 000 genótipos. Um tesouro para a competitividade e resiliência climática do setor vitivinícola nacional. *In PORVID*

7

É o número de Ecoregimes previstos no Plano Estratégico da PAC, que entra em vigor a 1 de janeiro de 2023. Os Ecoregimes vão beneficiar de 25% da verba dos Pagamentos Diretos do PEPAC. Ao concorrer a estas medidas os agricultores vão assumir compromissos anuais. *In GPP- Ministério da Agricultura e da Alimentação*



Fito_Notícias

ANIPLA organizou sessão de esclarecimento sobre desafios do comércio de produtos agrícolas na UE

A ANIPLA e a CropLife Europe organizaram, dia 7 de julho, no Hotel Eurostars Universal, em Lisboa, uma sessão de esclarecimento sobre os principais fatores que afetam o comércio de produtos agrícolas na União Europeia. Temas como este continuam a ser alvo da atenção da Organização Mundial do Comércio sobre o Comércio de Mercadorias, da Comissão Sanitária e Fitossanitária e, mais recentemente, durante a revisão da Política Comercial da UE.

O evento contou com a participação dos representantes de várias embaixadas de países terceiros em Portugal e foi marcado pela discussão de temas como os fatores que afetam o comércio internacional de mercadorias agrícolas, as novas técnicas genómicas na UE, os principais desafios das importações de OGM para a UE e os impactos económicos e de segurança alimentar da estratégia do Prado ao Prado da União Europeia. ●



ANIPLA participou na Semana Europeia do Desporto

Mais uma vez a ANIPLA juntou-se às iniciativas dos Serviços Sociais da Administração Pública (SSAP) na dinamização da Semana Europeia do Desporto, de 23 a 30 de setembro, que se concretizou com a organização de duas caminhadas pela cidade de Lisboa, em colaboração com os trabalhadores da Casa Pia de Lisboa e do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Com o objetivo de promover práticas de vida saudáveis no local de trabalho, a ANIPLA acompanhou os participantes, distribuindo fruta e um folheto informativo sobre o estudo de impacto realizado recentemente pela Associação. ●



Carta da ANIPLA à Agência Lusa

No seguimento da publicação pela Agência Lusa, a 27 de setembro, da notícia intitulada “Fruta europeia de outono, portuguesa incluída, “altamente contaminada” com pesticidas” que foi amplamente reproduzida por outros órgãos de comunicação social nacionais, a ANIPLA enviou uma [carta](#) à agência de notícias esclarecendo que:

- A indústria de produtos fitofarmacêuticos está plenamente consciente da necessidade de uma produção alimentar mais sustentável, mas também de uma agricultura competitiva na Europa.
- A indústria cumpre rigorosos requisitos regulamentares e os produtos que coloca no mercado são seguros e estão entre as substâncias mais testadas do mundo.
- Somos um setor baseado na ciência e orientado para a inovação, o que permitiu que nos últimos 70 anos, a quantidade de substância ativa de um produto fitofarmacêutico utilizado por hectare de cultura tenha diminuído cerca de 95%.
- Os agricultores portugueses são os segundos na Europa a utilizar menos produtos fitofarmacêuticos e no que respeita às metas da UE, de redução de 50% dos produtos fitofarmacêuticos até 2030, Portugal é dos países mais avançados, com uma redução de 43%, já alcançada em 2020.
- A indústria investe todos os anos muitos milhões de euros para formar e capacitar os agricultores para um uso responsável das suas tecnologias.
- O investimento em mais e melhores soluções por parte da indústria (ex: biopesticidas, biotecnologia e agricultura de precisão) permitem a produção de mais alimentos com menos fatores de produção, salvaguardando a resposta e adaptação às crescentes exigências de segurança ambiental, humana e animal.
- Em Portugal pratica-se uma Agricultura moderna, responsável e sustentável. ●

ANIPLA toma posição sobre a proposta de Regulamento para o Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos (RUS)

No âmbito da consulta pública da proposta RUS, que decorreu até 19 de setembro, a ANIPLA assumiu [posição pública](#), destacando os seguintes pontos-chave:

- Aumentar a implementação e adoção da proteção integrada (PI) é essencial para o futuro RUS. O novo enquadramento deve promover estratégias pragmáticas e evitar uma carga administrativa excessiva. As estratégias de PI devem ser flexíveis, refletindo condições agronómicas específicas e locais.
- A forma mais efetiva de se atingir os objetivos do RUS é assegurar que os agricultores tenham um rápido acesso a tecnologias inovadoras e de última geração, tais como as da agricultura de precisão, ferramentas digitais, biopesticidas e acesso às novas técnicas de genómica. Contudo, são necessárias políticas e enquadramentos regulamentares que ajudem a aumentar a disponibilidade e acelerem a adoção destas tecnologias.

- Os atuais prazos de autorização dos produtos fitofarmacêuticos (PF) e biopesticidas devem ser significativamente melhorados.
- As metas de redução ao nível da UE e dos EM devem ser realistas e proporcionais ao objetivo de reduzir o risco e o uso de PF, simultaneamente, devem assegurar a segurança alimentar e a viabilidade da agricultura europeia.
- A ANIPLA vê o uso contínuo do indicador de risco harmonizado 1 (HRI1) existente como um indicador válido para fornecer uma avaliação geral do risco e do uso de PF. A ANIPLA defende que o progresso alcançado em Portugal e nos restantes EM, deve ser tido em conta. Sugere-se a introdução de fatores adicionais, p. ex. condições agronómicas, pressão e dinâmicas populacionais de pragas e doenças, níveis de uso de PF e necessidades de disponibilidade alimentar e de segurança dos alimentos. Devem ser monitorizadas a eficiência do uso do solo, adoção da PI, medidas de proteção e qualidade da água e a segurança do consumidor, operador e ambiente. Tal permite uma avaliação mais precisa e contextualizada do progresso realizado no uso sustentável de PF. ●

Num mundo de incontáveis pressões (climáticas, políticas e económicas), um setor agrícola mais tecnológico é fundamental

João Cardoso, Diretor Executivo da ANIPLA, publicou um [artigo de opinião](#) no Agroportal, a 12 de outubro, no qual conclui que “sem novas tecnologias, sem ciência, não temos qualquer hipótese de sucesso” na missão de garantir uma alimentação segura e ao alcance de todos.

“Inclusão digital e inovação tecnológica ao serviço do que comemos tem de passar a ser uma realidade indiscutível. Mais do que estabelecer metas que comprometem a atividade do setor, importa é disponibilizar e investir em ferramentas que minimizam riscos, que otimizam consumos, que produzem alimentos seguros e permitem aumentar a produção. Apostar largamente na formação de agricultores, capacitando-os para o uso e integração destas ferramentas no seu dia-a-dia”, afirma, para concluir que “produzir de forma sustentável é sinónimo de otimizar processos e adaptar a tecnologia aos métodos de produção. Produzindo e protegendo mais e melhor!”. ●



III Fórum Smart Farm

Rumo a uma Agricultura digital: modernizar tem de ser sinónimo de educar

A ANIPLA realizou, no dia 13 de outubro, no Porto, a terceira edição do Fórum Smart Farm, este ano dedicado ao tema «Alimentos Seguros, Agricultura e Tecnologia».



Mesa-redonda moderada pelo jornalista Filipe Pimentel Rações, da Revista Green Savers

A Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto foi a anfitriã do evento que reuniu profissionais e representantes da indústria, para um debate sobre o papel imprescindível da inovação e ciência na garantia de alimentos seguros e em quantidade suficiente, bem como do impacto da formação, educação e sensibilização de profissionais na transição para uma agricultura 4.0. A conclusão surgiu em uníssono e tendo por base diversos argumentos: modernizar é sinónimo de educar, formar e sensibilizar.

Lúis Antunes, Vice-Presidente da ANIPLA, deu o pontapé de saída para o debate, salientando a importância vital da agricultura, desde tempos ancestrais, e reforçando a importância de a protegermos perante os desafios e pressões externas crescentes.

Cátia Pinto, Diretora Executiva do Smart Farm Colab, laboratório colaborativo para a inovação digital na agricultura, alertou que é preciso ouvir quem está no campo, perceber quais as suas principais necessidades e adaptar a tecnologia, permitindo uma transição plena e consciente para uma agricultura verdadeiramente digital. A democratização e literacia digitais facilitam o dia-a-dia dos agricultores, mas há um trabalho a fazer no suporte técnico, formação, educação e sensibilização do produtor, ajudando-o a implementar estes sistemas de inovação tecnológica. «Tem de existir transferência do conhecimento e da tecnologia. Se não soubermos como funcionam as principais e mais inovadoras ferramentas tecnológicas, elas não nos servem de nada», concluiu.

Fernando Alves, responsável pela área de desenvolvimento e investigação da Symington, partilhou a experiência da empresa, que detém 1140 hectares de vinhas no Douro e no Alentejo, na utilização de ferramentas digitais e de agricultura de precisão e o seu contributo para uma viticultura sustentável. No entanto, alertou: *“só aplicamos aquilo que nos facilita a vida, tecnologias que nos ajudam a tomar decisões e atuar de forma rápida nesta área tão grande de vinha”*. Referindo-se aos custos de produção, disse que *“há zonas do mundo que conseguem produzir uvas a 10 cêntimos/kg e a nós no Douro custa-nos 70 ou 80 cêntimos/kg”*, reconhecendo: *“se nos tiram as ferramentas, a tecnologia, para controlar as pragas perdemos competitividade”*.

A Subdiretora Geral da DGAV, Ana Paula Garcia, convidada a abordar o tema da segurança e disponibilidade dos alimentos, admitiu que *“nunca tivemos produtos com tanta riqueza e diversidade, com um grau de segurança como o que temos agora, mas quando falamos de disponibilidade é uma grande incógnita – não apenas pelas contingências de guerra vividas atualmente na Europa, mas também face às medidas e propostas a que estamos sujeitos vindas da União Europeia”*.

A propósito da proposta de Regulamento do Uso Sustentável (RUS) dos produtos fitofarmacêuticos, apresentada em julho pela Comissão Europeia, a responsável da DGAV destaca aspetos positivos, como a obrigatoriedade de aconselhamento técnico aos agricultores por entidades independentes, mas também admite que a proposta de RUS, caso venha a ser aprovada, *“vai ter grandes implicações na disponibilidade de alimentos e contém propostas inaceitáveis para grande parte dos países do sul da Europa, inclusive para Portugal”*, como é o caso da intenção de proibir totalmente o uso de produtos fitofarmacêuticos em zonas sensíveis.

Biodiversidade, estratégias para o solo, controlo biológico, melhoramento de plantas e novas técnicas de melhoramento, formação, aconselhamento e avisos agrícolas, bem como inovação, investigação e aposta numa agricultura de precisão, cada vez mais digitalizada, fazem parte de um investimento necessário, rumo à disponibilidade. *“Indústria, empresas e casos de sucesso como o Smart Farm Colab e outras empresas privadas que apostam neste desenvolvimento têm de continuar juntas, porque a agricultura precisa, como nunca, deste investimento e do aparecimento de novas soluções”*, conclui Ana Paula Garcia.



“A tecnologia pode ajudar não só na disponibilidade, mas na qualidade dos alimentos”, **Cátia Pinto, Secretária Executiva do Smart Farm Colab**



“Se nos tiram as ferramentas, a tecnologia, para controlar as pragas perdemos competitividade”, **Fernando Alves, responsável de I&D na Symington**



“Nunca tivemos alimentos com tanta riqueza e diversidade, mas quando falamos de disponibilidade é uma grande incógnita”, **Ana Paula Garcia, Subdiretora Geral da DGAV**



“Precisamos de produzir mais alimentos com menos recursos e para isso a tecnologia e inovação são imprescindíveis”,
Luís Antunes, Vice-Presidente da ANIPLA

Na mesa redonda, Filipe Pimentel Rações, da Revista Green Savers e moderador deste debate, colocou aos oradores questões relacionadas com algumas das principais pressões que o setor, profissionais e indústria enfrentam hoje em dia, e a conclusão foi unânime: segurança é a palavra-chave quando falamos dos nossos alimentos e numa altura em que a transição para uma agricultura digital é fundamental, formação, investimento, educação e integração têm que estar em perfeita sintonia, permitindo fazer esse caminho. É preciso promover a literacia digital rumo à verdadeira transformação no setor agrícola, discutindo e avaliando as necessidades de cada setor, dando-lhes resposta, acompanhando-os e permitindo uma transição plena para uma agricultura modernizada.



“Urge sermos mais eficientes na utilização dos nossos recursos e isso só se consegue através da ciência”,
Felisbela Torres de Campos, Presidente da ANIPLA

No encerramento deste encontro, Felisbela Torres de Campos, Presidente da ANIPLA, lembrou que, num momento particularmente difícil que vivemos a nível europeu e a nível mundial, *“a inovação e tecnologia no setor agrícola podem contribuir para a mudança necessária e para os muitos desafios que aí vêm e ao mesmo tempo contribuir positivamente para a Estratégia do Pacto Ecológico Europeu. Mas para isso tem de haver um ambiente regulamentar mais favorável, apoio direto aos agricultores e incentivos para garantir que tecnologias mais modernas e disruptivas sejam desenvolvidas e implementadas num curto espaço de tempo, e sejam de fácil acesso aos agricultores”*. Em total sintonia com as posições e testemunhos de todos os oradores presentes, concluiu acrescentando que *“urge sermos capazes de ser mais eficientes na utilização dos nossos recursos e isso só se consegue através da ciência e sua aplicação tecnológica no setor da produção de alimentos”*. ●



Fito_entrevista



Smart Farm Colab

A referência nacional para a digitalização da agricultura

O Smart Farm Colab, sediado em Torres Vedras, desenvolve e adapta tecnologias digitais para a agricultura, focadas nas reais necessidades dos produtores e ao alcance de todos.

A diretora executiva do Smart Farm Colab, Cátia Pinto, revela os projetos em curso e a colaboração com a ANIPLA na criação da estação de agricultura digital e de precisão da nova plataforma Smart Farm Virtual.

Ajudar os agricultores na transição digital, capacitando-os com conhecimento e ferramentas tecnológicas para a produção sustentável, o uso eficiente e a conservação dos recursos naturais é a missão da associação SFCOLAB – Laboratório Colaborativo para a Inovação Digital na Agricultura.

A equipa jovem e altamente qualificada, liderada por Cátia Pinto, trabalha em soluções inclusivas, acessíveis a todos os agricultores, e pensadas para responder a problemas concretos da gestão quotidiana do setor agrícola.

Um dos seus projetos mais recentes está em marcha na ilha Terceira, nos Açores. O objetivo é criar uma rede de monitorização das vinhas, através da instalação de pilotos tecnológicos SOFIS (sistema de sensores proximais Smart Orchard Ferti-Irrigation System) em 4 vinhas na freguesia dos Biscoitos, onde existe desde 2019 a Denominação de Origem ‘Biscoitos’ para vinhos produzidos a partir das castas Verdelho, Arinto dos Açores e Terrantez do Pico. Os dados recolhidos pelos sensores de proximidade, conjugados com imagens de satélite e captadas por drone, vão permitir criar um sistema de alertas automáticos para apoiar os viticultores na tomada de decisão de gestão das vinhas, nomeadamente, tratamentos de doenças. Agricultores e técnicos recebem formação para usar as ferramentas digitais. A Câmara Municipal da Angra do Heroísmo e o AirCentre são os parceiros do SFCOLAB neste projeto.

“O Smart Farm Colab pertence a uma rede nacional de laboratórios colaborativos que têm como objetivo incentivar a cooperação e a transferência do conhecimento científico e tecnológico entre as academias/centros de investigação/universidades e o setor produtivo (empresas), e assim gerar emprego altamente qualificado”, explica Cátia Pinto. Exemplo disso é o trabalho de investigação da primeira bolsreira de Doutoramento do SFCOLAB na área da nanotecnologia aplicada à agricultura, dedicado ao desenvolvimento de nanopartículas luminescentes com capacidade para detetar marcadores de doenças do lenho, em videira, e fogo bacteriano, em pomares de fruteiras, que poderão ajudar na prevenção e combate a estas doenças.

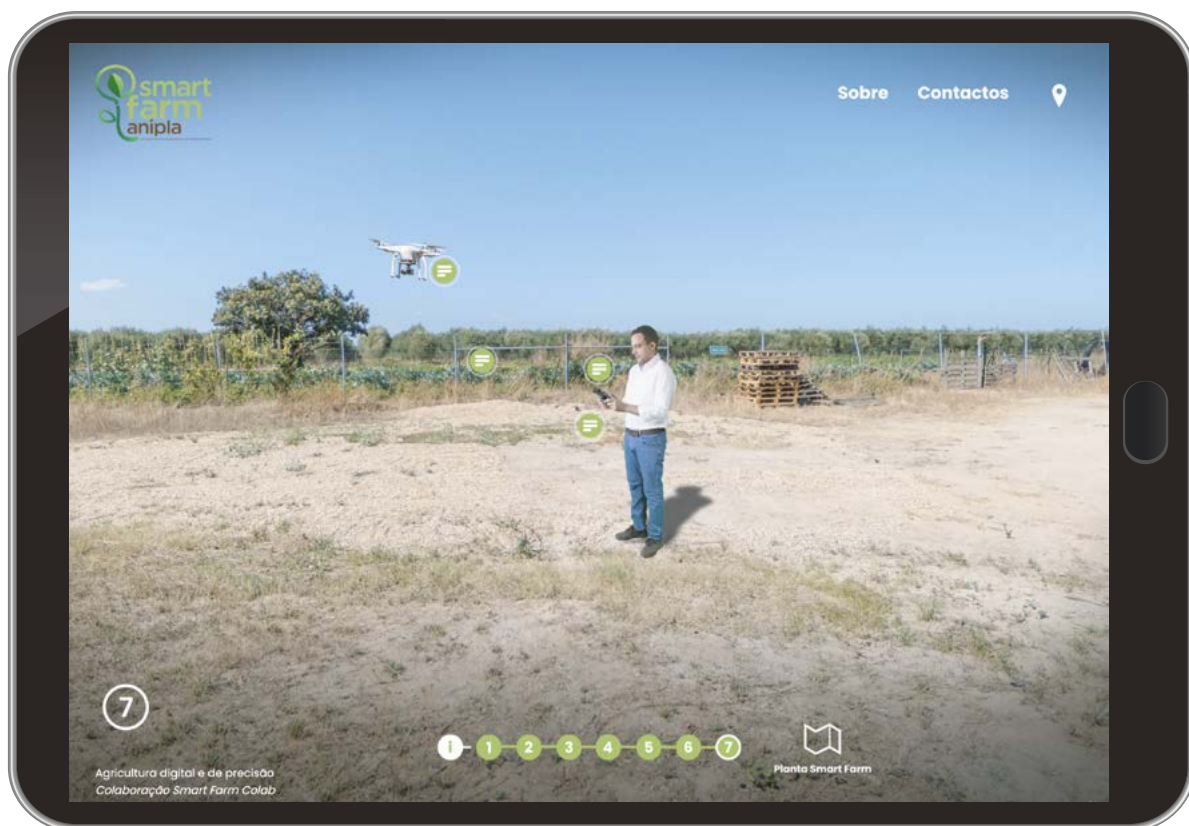


Sensores proximais instalados numa vinha nos Biscoitos, ilha Terceira, Açores

Um dos projetos mais ambiciosos do ponto de vista da transferência de conhecimento é o DigiFarm2all – Sustentabilidade e Democratização da Agricultura 4.0., que visa a instalação de 17 pilotos tecnológicos no país para as culturas da vinha, olival, pequenos frutos, kiwi, abacate e laranja. *“Durante a execução do DigiFarm2all pretende-se evidenciar a mais-valia económica do uso de soluções de Agricultura 4.0, quantificar a pegada ecológica das explorações, melhorar o aconselhamento técnico, através de recomendações e soluções bem fundamentadas para os agricultores e melhorar a literacia digital de técnicos e agricultores, em particular os grupos mais excluídos”.* Esta iniciativa junta o Smart Farm Colab, o INIAV, a Confagri e outros 17 parceiros entre empresas tecnológicas, centro de competências, cooperativas, associações e agricultores.

Colaboração com a ANIPLA

O Smart Farm Colab colaborou com a ANIPLA na Plataforma Smart Farm Virtual, concretamente na Estação de Agricultura Digital e de Precisão. “Esta é sem dúvida uma colaboração muito positiva e que vai de encontro aos objetivos estabelecidos pelo Smart Farm Colab que são as ações pedagógicas”, afirma Cátia Pinto, acrescentando que a Smart Farm Virtual entra claramente nesta ação, “é uma plataforma interativa e para todas as idades que visa contribuir para a formação de técnicos e agricultores, integrando conhecimentos relativos à tecnologia de aplicação de produtos fitofármacos com a tecnologia digital em prol da eficiência na aplicação destes produtos e minimização do impacto ambiental”.



O Smart Farm Colab colaborou com a ANIPLA na construção da Estação de Agricultura Digital e de Precisão da plataforma Smart Farm Virtual



SOFIS – sensores de baixo custo para gestão inteligente das parcelas agrícolas

Uma das áreas do SFCOLAB foca-se na monitorização das culturas através de um sistema modular e personalizado de sensores proximais de custo acessível e cujo dimensionamento é efetuado com base nas necessidades específicas de uma cultura e parcela agrícola. O SOFIS – Smart Orchard Ferti-Irrigation System permite a obtenção de informação em tempo real para o apoio à tomada de decisão, por exemplo, para a gestão eficiente dos recursos, fatores de produção, análise do controlo climático em estufas e estudo para criação de alertas de doenças.

O SOFIS conecta remotamente os dados entre o campo, a plataforma digital de gestão e os agricultores.●

Sensores de baixo custo medem em tempo real parâmetros ambientais, do solo e do tronco das árvores.

Digitalização das comunidades microbianas do solo

O SFCOLAB elaborou um estudo da digitalização das comunidades microbianas do solo de diferentes culturas e regiões geográficas de Portugal Continental, numa parceria estabelecida com a empresa Biome Makers, prestadora do serviço de sequenciação, e empresas do setor agrícola. Este estudo foi elaborado em 2021 para as culturas da vinha e pomares (maçã, peras, nectarinas, ameixa, cereja) e pretendeu avaliar e demonstrar os impactos de diferentes práticas de gestão agrícola na promoção da sustentabilidade dos sistemas, como complemento aos resultados obtidos através de monitorizações por equipamentos tecnológicos.

A 'Loja do Cidadão' para a agricultura digital

O Smart Farm Colab é um dos parceiros do balcão único de acesso para a digitalização do setor agroalimentar do prado ao prato. Este centro de inovação digital, designado de Smart Sustainable Farms Foods and Trade - European Digital Innovation Hub (SFT-EDIH), recebeu o selo de excelência pela Comissão Europeia e é reconhecido a nível nacional pelo IAPMEI. Tem como missão acelerar a adoção de tecnologias chave para a transição digital, como inteligência artificial (AI), internet das coisas (IoT), ciência de dados, blockchain, fotónica, robótica, realidade virtual e aumentada e cibersegurança. O SFT-EDIH apoia diretamente as PME e o setor público, através de um conjunto de serviços estruturados de formação e qualificação, acesso a redes de inovação, teste e adequação de soluções digitais ("testar antes de investir") e acesso a financiamento.



In_ANIPLA

ANIPLA celebrou 30º aniversário com o lançamento do projeto Smart Farm Virtual



A presidente da ANIPLA, Felisbela Torres de Campos, e os ex-presidentes António Sevinate Pinto, António Saraiva e João Correia, cortaram o bolo de aniversário dos 30 anos.

A ANIPLA reuniu associados, entidades da produção e autoridades oficiais, no Museu do Oriente, em Lisboa, a 17 de novembro, para celebrar o seu 30º aniversário e apresentar em 1ª mão a Smart Farm Virtual, uma plataforma que promete aproximar ainda mais os agricultores das boas práticas e melhorar o trabalho diário dos muitos profissionais que operam nesta área.

A Smart Farm Virtual é uma plataforma online, 100% interativa e de acesso livre, para formação dos profissionais do setor agrícola. Funciona como uma extensão do trabalho que é desenvolvido, diariamente, na Quinta Inteligente da ANIPLA, na Companhia das Lezírias, reunindo documentação, informação, vídeos e materiais de apoio sobre as mais recentes inovações da tecnologia e da ciência ao serviço da agricultura. Tudo isto à distância de um clique no endereço: <https://ANIPLA.com/sfv/>



O encontro no Museu do Oriente permitiu relembrar os 30 passos mais marcantes das três décadas de história e trabalho da ANIPLA e refletir sobre as principais fragilidades, oportunidades e desafios do setor para as próximas décadas.

A Presidente da ANIPLA, Felisbela Torres de Campos, agradeceu o contributo da equipa e dos ex-presidentes da associação, constituída em 1992, pelo seu trabalho em prol da modernização da agricultura nacional, destacando dois dos seus projetos de vanguarda – o Sistema Valorfito, criado em 2006, e a Smart Farm, estabelecida em 2016. “A ANIPLA tem sido capaz de transmitir conhecimento sobre boas práticas agrícolas de forma eficaz e inovadora, demonstrando que a indústria de

proteção das plantas faz parte da solução para o futuro da agricultura sustentável”, afirmou.

O Diretor Executivo da ANIPLA, João Cardoso, apresentou a plataforma Smart Farm Virtual e falou sobre o contributo que este projeto pode dar para democratizar o acesso de todos a informação sobre as mais recentes técnicas e práticas agrícolas. “Somos um setor que está em constante evolução, com uma necessidade permanente de atualizar os profissionais e de partilhar estes materiais relacionados com agricultura sustentável e produção de alimentos, pelo que, esta plataforma vai dar resposta a isso mesmo. Temos reunidos todos os ingredientes para que a Smart Farm Virtual seja um sucesso”, conclui João Cardoso.



Convidados do encontro comemorativo no Museu do Oriente, em Lisboa.



“A Smart Farm Virtual será um sucesso”, João Cardoso, Diretor Executivo da ANIPLA



A Presidente da ANIPLA agradeceu o contributo dos colaboradores e ex-presidentes da Associação nestes 30 anos



Momentos de convívio na celebração dos 30 anos da ANIPLA



Campanha “30 anos, 30 passos”

A campanha ‘30 anos, 30 passos’, que assinala as três décadas de vida da ANIPLA ao serviço da agricultura portuguesa, decorreu ao longo deste ano, nas nossas plataformas online e offline. Recordamos aqui alguns dos passos que marcaram a história da nossa associação, da indústria e do setor agrícola nos últimos 15 anos.

2011

Regulamento CLP com novas regras de rotulagem de produtos fitofarmacêuticos

(A atualização do regulamento CLP assinalou um avanço no que respeita à sensibilização e responsabilização para as boas práticas, garantindo a segurança e o bem-estar global).

2013

Plano de Ação Nacional para o Uso Sustentável dos PF

(É estabelecido o PANUSPF 2013-2018, que veio dar cumprimento às diretrizes da Diretiva Comunitária 2009/198/CE, transposta para a legislação nacional em 2013, regulando as atividades de distribuição, venda e aplicação de produtos fitofarmacêuticos para uso profissional).

2011

2013

2009

2012

2009

Diretiva Uso Sustentável

(É publicada a Diretiva 2009/198/CE que estabeleceu um quadro de ação a nível comunitário para uma utilização sustentável de produtos fitofarmacêuticos).

2012

20º aniversário ANIPLA

(Duas décadas marcadas por múltiplas ações de formação, divulgação, consciencialização e formação de agentes ligados diretamente ao setor, na construção de um caminho cada vez mais seguro na utilização de produtos fitofarmacêuticos, contribuindo para a crescente profissionalização da agricultura portuguesa).

2015**Lançamento do projeto TOPPS**

(Este foi um dos passos mais importantes para a ANIPLA e a indústria no que respeita à formação e sensibilização de profissionais do setor sobre aplicação responsável de PF e proteção da água. Desde 2015 foram realizadas centenas de ações de formação com agricultores e técnicos).

2019**Lançamento do Pacto Ecológico Europeu 2020**

(É publicada a proposta de Pacto Ecológico Europeu, lançada em 2020 pela Comissão Europeia, onde se incluem as estratégias “Do Prado ao Prato” e da “Biodiversidade”).

2020**Ano Internacional da Sanidade Vegetal**

(A FAO designa 2020 como o Ano Internacional da Sanidade Vegetal e a ANIPLA centra as suas ações de comunicação, ao longo de todo o ano, na sensibilização da sociedade em geral e do setor agrícola sobre a urgência de continuar a unir esforços em prol da defesa das plantas, de uma alimentação segura e sustentável, da defesa da vida).

2015**2019****2020****2014****2016****2016****Estudo de impacto ANIPLA**

(É publicado o 1º Estudo de Impacto sobre a retirada do mercado de cerca de 130 substâncias ativas e as suas potenciais consequências no rendimento dos produtores das fileiras do vinho, azeite, milho, pera rocha e tomate. O estudo foi desenvolvido pela ANIPLA em colaboração com 27 outras entidades e individualidades nacionais).

Inauguração da Smart Farm

(A Smart Farm, quinta inteligente da ANIPLA, é inaugurada na Companhia das Lezírias. Um projeto focado na formação e sensibilização dos profissionais do setor para as boas práticas na produção agrícola. Seis anos depois, a Smart Farm orgulha-se de formar centenas de profissionais anualmente e, através de diferentes iniciativas, aproximar sociedade e parceiros daquelas que são as melhores práticas em defesa da biodiversidade e do nosso planeta).

2014**Proteção Integrada**

(A partir de 1 de janeiro de 2014, os agricultores passaram a estar obrigados a adotar os princípios gerais da Proteção Integrada, com baixa utilização de fitofármacos, dando prioridade, sempre que possível, à adoção de práticas e produtos com o menor risco para a saúde humana, organismos não visados e ambiente).

2009

Publicada a Diretiva
Uso Sustentável
2009/198/CE



2011

Regulamento CLP com
novas regras de rotulagem
de produtos fitofarmacêuticos



2012

20 anos ANIPLA



2013

PANIUSPF 2013 - Estabelecido
o Plano de Acção Nacional
para o Uso sustentável dos PF



2014

Proteção Integrada



2015

Lançamento Projeto Topps

TOPPS

Water Protection



2016

Estudo de impacto ANIPLA



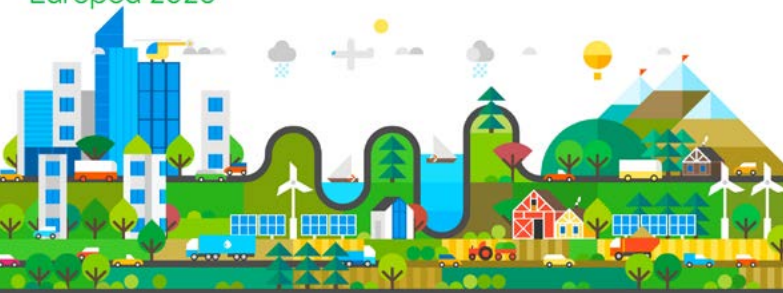
2016

Inauguração da SMART FARM



2019

Lançamento do Pacto Ecológico
Europeu 2020



2020

Celebrado pela 1ª vez
o Ano Internacional da Sanidade Vegetal





Paula Cruz Garcia, Subdiretora Geral Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

“A ANIPLA tem sido uma organização fundamental. Representando uma parte muito significativa do mercado nacional de produtos fitofarmacêuticos, é uma associação ativa que tem contribuído para o desenvolvimento e implementação das políticas e normativos deste setor enquanto importante parceira da DGAV.

A construtiva e proativa ação da ANIPLA no domínio do uso sustentável dos produtos fitofarmacêuticos, contribuindo de forma muito relevante para apoiar os nossos agricultores neste caminho, os projetos Smart Farm, o Cultivar a Segurança ou o TOPPS e o contributo determinante para a criação do Valorfito são bons exemplos de marcos importantes na atividade da ANIPLA”.



António de Sousa, Presidente da Companhia das Lezírias

“A ANIPLA tem cumprido muito bem o seu papel, nas mais diversas vertentes da sua missão, não temos dúvidas do seu sucesso na defesa dos interesses do setor e da população. Consideramos a ANIPLA um indutor de sustentabilidade ambiental. Como a CL e a ANIPLA encaram esta temática com muita seriedade, então será de perspetivar uma colaboração estreita por muitos anos, em prol de uma agricultura mais sustentável”.



Eduardo Oliveira e Sousa, Presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal

“Trinta anos são por si só sinónimo de sucesso e dedicação. A ANIPLA está de parabéns por isso e desde já a felicito. Nos últimos anos, adaptando-se aos conturbados tempos que vivemos, é notório e visível um esforço de aproximação aos agricultores e às suas organizações, tendo em vista, em parceria, encontrar soluções viáveis que permitam a transição para uma intensificação sustentável da atividade agrícola, maximizando as características intrínsecas dos ecossistemas produtivos.

Destaco a mudança de paradigma que se tem operado ao longo destes 30 anos ao nível da comunicação da indústria fitofarmacêutica, com o objetivo de “desmistificar” junto dos consumidores a utilização destes produtos no ciclo produtivo, já que, atualmente, estes constituem “ferramentas” essenciais para a atividade agrícola, promovendo simultaneamente um elevado nível de proteção da saúde humana, animal e ambiental. A ciência evoluiu muitíssimo, mas o cidadão tem dificuldade em associar confiança à expressão “produto químico”. O trabalho que temos por diante - indústria e produção - é gigante nesta área”.



Idalino Leão, presidente da Confagri

“É inquestionável o trabalho desenvolvido pela ANIPLA na promoção da utilização segura e eficaz dos produtos fitofarmacêuticos, indo de encontro e sempre na vanguarda dos desafios que se colocam à agricultura.

Uma palavra de reconhecimento pela visão, dinamismo e comprometimento que distinguem a ANIPLA junto dos agricultores, consumidores, sociedade e ambiente.

Regozijo-me, também, pelo empenho que ao longo destes 30 anos a ANIPLA tem feito na construção de pontes, tentando envolver todos os agentes do setor em projetos comuns, como é o caso mais recente do TOPPS – Formação de Operadores para promover as Melhores Práticas de Gestão e Sustentabilidade em que a CONFAGRI foi parceira ativa.

Recordo, também, entre outros exemplos da mesma natureza, que a ANIPLA, durante a complicada fase que foi o confinamento pelo COVID 19, se aliou, desde o primeiro momento, ao setor da produção no combate às campanhas difamatórias contra a agricultura e a produção de alimentos que motivaram um manifesto “Por uma alimentação consciente em Portugal”.

A avaliação mais justa que posso fazer do desempenho da ANIPLA nestas 3 décadas, revela-se num sincero OBRIGADO por ser uma parceira da CONFAGRI imprescindível neste duro, contínuo e exigente trabalho na defesa da produção de alimentos seguros e sãos”.



António Sevinate Pinto, primeiro Presidente da ANIPLA

“30 anos após a definição dos primeiros objetivos da nossa Associação, e perante um paradigma da agricultura em permanente evolução, penso poder resumir a atuação da ANIPLA, continuando a marcar o seu propósito no fundamental contributo para o nobre objetivo: alimentar uma população crescente em Quantidade e Qualidade necessária, num rigoroso respeito pelas Boas Práticas de utilização de produtos para a proteção da produção agrícola”.



João Correia, ex-Presidente da ANIPLA

“Nestas 3 décadas a ANIPLA tem levado a cabo inúmeras ações que têm contribuído para um uso mais eficiente, seguro e responsável dos produtos fitofarmacêuticos, promovendo, com os seus associados, atividades em toda a fileira agrícola, de forma direta ou em parceria com as autoridades do setor e associações de agricultores, que têm produzido resultados muito relevantes.

Em termos de visibilidade pública o projeto que mais marca a atividade da ANIPLA é sem dúvida o Valorfito. Sucesso tremendo desta iniciativa de respeito pelo ambiente, recolhendo do terreno mais de 50% das embalagens de PFs usadas. Outros projetos que têm sido muito meritórios nas atividades da ANIPLA são o TOPPS e a Smart Farm, este último com uma dinâmica muito forte na adaptação ao uso de novas tecnologias pela agricultura.

Tenho de evidenciar a essência e alma da ANIPLA, todo o trabalho feito pelos seus profissionais e comissões de trabalho, que ao longo destas 3 décadas tem tido uma dedicação tremenda à causa da agricultura portuguesa”.

António Saraiva, ex-presidente da ANIPLA

“O caminho para uma maior sustentabilidade da agricultura portuguesa teve uma forte contribuição da ANIPLA, desde a sua criação, com um forte empenho na formação para o uso seguro dos produtos fitofarmacêuticos. Mas também tenho de referir os avanços conseguidos pela investigação e o desenvolvimento das associadas, que permitiu disponibilizar aos agricultores nacionais melhores e mais sustentáveis soluções para a fitossanidade das culturas. E tudo isto através duma utilização mais eficiente e equilibrada dos fitofarmacêuticos, o que tem sido evidenciado pela redução dos volumes consumidos no país.

O setor encontra-se de novo numa fase de transformação e estou ciente de que a ANIPLA fará parte desse mesmo processo, divulgando as melhores práticas, sinalizando as áreas críticas e com as suas associadas a disponibilizarem soluções eficientes e alternativas aos problemas que os agricultores e os países irão enfrentar no futuro”.



Miguel Reis, Presidente da Direção da Groquifar

“Congratulo a ANIPLA por estes 30 anos de atividade em prol do setor agrícola e do país. A ANIPLA e a GROQUIFAR, como elos da mesma cadeia, vêm conjugando interesses apesar de nem sempre terem visões coincidentes. Contudo, saliento o papel que a ANIPLA tem tido na otimização da gestão da opinião pública o que habitualmente, além de não se apresentar como uma tarefa fácil, também nem sempre é visto como politicamente correto e interessante”. ●





Fito_tema



A Quinta Inteligente da ANIPLA à distância de um clique

Inovadora, interativa e acessível a todos, a Smart Farm Virtual é uma poderosa ferramenta de formação e informação sobre boas práticas agrícolas.

A Smart Farm, a Quinta Inteligente da ANIPLA instalada na Companhia das Lezírias desde 2016, pode agora ser visitada também a partir de um computador ou smartphone no endereço:

<https://anipla.com/sfv/>

O objetivo da Associação é democratizar o acesso da informação sobre boas práticas agrícolas e pro-

teção da biodiversidade aos profissionais do setor agrícola e a todos quantos se interessam pelo tema da agricultura. E se em cinco anos a Smart Farm recebeu 1200 visitantes na Companhia das Lezírias, na sua versão digital pode chegar a milhares ou milhões de utilizadores, de língua portuguesa e não só.

Venha daí para uma visita à Smart Farm Virtual!

A experiência de navegação é incrivelmente realista, ao entrar é surpreendido por uma ampla vista aérea de 360° do local e um agradável som de pássaros a chilrear, que nos acompanha ao longo de sete estações temáticas.

Uma das mais interessantes e curiosas é a Estação de Biodiversidade, onde podemos descobrir um conjunto de infraestruturas ecológicas e informação sobre as suas vantagens para a agricultura: caixas ninho para aves; abrigos flutuantes para a fauna selvagem; abrigos para polinizadores (os conhecidos 'hotéis de abelhas'); abrigos terrestres para répteis, anfíbios, pequenos mamíferos e aves e as margens multifuncionais. A conservação do solo merece especial atenção, destacando-se os benefícios da mobilização mínima e não-mobilização do solo e as vantagens das culturas de cobertura/enrelvamento. Um vídeo explica como minimizar o escoamento superficial do solo, evitando o arrastamento dos produtos fitofarmacêuticos para o ambiente, através de boas práticas de gestão do solo.

Quatro das seis Estações da Smart Farm Virtual são dedicadas às boas práticas no uso dos produtos fitofarmacêuticos, cobrindo todo o ciclo de utilização, desde o armazenamento, à preparação da calda, pulverização e gestão de efluentes.

A segurança dos operadores e a proteção do ambiente é um tema de vital importância e a Smart Farm Virtual disponibiliza informação relevante

sobre equipamentos de proteção individual, incluindo como e quando utilizá-los, bem como sobre as regras de armazenamento seguro dos produtos nas explorações agrícolas e a gestão das embalagens vazias, que devem ser entregues num ponto de retoma do sistema Valorfito.

Na Estação de Preparação da Calda encontramos conselhos práticos sobre o local e os cuidados a ter na sua preparação; informação sobre cálculo da dose de produtos fitofarmacêuticos e sobre calibração para diversos tipos de pulverizador e um vídeo que ensina a realizar a tripla lavagem das embalagens. Em linha com as mais avançadas tecnologias desenvolvidas pela indústria para garantir a segurança dos aplicadores, a ANIPLA disponibiliza um vídeo sobre o novo sistema de transferência fechada, através do qual se evita o contacto do operador com o produto no momento de preparação da calda.

Prosseguimos a visita com uma paragem na Estação de Gestão de Efluentes. Aqui destacam-se os aspetos a considerar antes e durante a preparação da calda e após o tratamento (lavagem do pulverizador) para prevenir a contaminação das fontes de água. Além das boas práticas de campo, são apresentados em vídeo dois sistemas específicos de gestão de efluentes - Phytobac e Heliosec -, desenvolvidos pela indústria e que têm cada vez mais procura por parte dos agricultores, com o objetivo de proteger o ambiente.



Na Estação de Pulverização é partilhada informação sobre correta calibração de pulverizadores de barras e de turbina; tipos de bicos e pressões de trabalho indicados para a aplicação dos diferentes tipos de produtos fitofarmacêuticos, e são apresentadas dicas úteis para reduzir o risco de deriva na pulverização, de modo a proteger a qualidade da água. Um vídeo demonstrativo complementa a informação escrita.

Na última estação temática da Smart Farm Virtual os profissionais do setor e o público em geral têm a oportunidade de realizar uma breve incursão pelas tecnologias de agricultura digital e de precisão. Desde técnicas de deteção remota - IAF (Índice de Área Foliar) e NDVI (Normalized Difference Vege-

tative Index) – a sensores proximais, são apresentadas ferramentas que apoiam a decisão dos agricultores na gestão das culturas para que possam produzir mais e melhores alimentos utilizando os recursos de forma mais eficiente.

Com o projeto Smart Farm Virtual, que conta com o suporte e apoio da Croplife Europe, a ANIPLA assume o compromisso de colocar ao serviço do setor uma ferramenta que contribui para o cumprimento dos compromissos da indústria para 2030, designadamente no que respeita à formação e proteção de Pessoas e Ambiente, sensibilizando e disseminando as boas práticas e tecnologias desenvolvidas para uma agricultura (ainda mais) sustentável. ●





Fito_Global

Economia Circular

Indústria debate futuro da gestão de embalagens em Lisboa

A CropLife Europe e a ANIPLA realizaram o Fórum Europeu de Gestão de Embalagens, a 9 e 10 de novembro, em Lisboa, reafirmando o compromisso da indústria de proteção das plantas de contribuir para uma economia mais circular na Europa.

As metas são ambiciosas, mas a indústria está empenhada em honrar os compromissos assumidos de, até 2025, implementar sistemas de gestão de resíduos de embalagens em todos os países da União Europeia e atingir uma taxa de retoma de 75%.

“São objetivos muito ambiciosos e a vossa colaboração e trabalho são fundamentais. Quero demonstrar o nosso total apoio ao programa de gestão de embalagens”, afirmou Olivier de Matos, Diretor-geral da CropLife Europe, na abertura do Fórum Europeu de Gestão de Embalagens, que reuniu 47 participantes de vários países europeus, em Lisboa, numa partilha de experiências e debate de ideias sobre estratégias para o futuro da gestão de resíduos na agricultura.

O primeiro sistema de retoma de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos foi implementado, em 1994, na Alemanha, e desde então muito foi alcançado por agricultores e indústria. Atualmente, 20 dos 27 países da UE têm um sistema de gestão de resíduos e 66% das embalagens colocadas no mercado são retomadas para valorização.

A taxa de reciclagem ultrapassou os 83%, em 2021, na UE. Os resíduos transformados em recursos, dão vida a novos materiais, tais como tubos de proteção para cabos subterrâneos de internet ou cones de sinalização rodoviária, entre muitos outros.

De acordo com números revelados pela CropLife Europe, entre 2005 e 2021, os agricultores europeus entregaram para valorização 290 000 toneladas de resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, das quais 152 000 toneladas foram recicladas.

Valorfito – um sistema maduro

Portugal faz parte do núcleo de 13 países com um sistema de gestão de resíduos maduro, cujo desempenho é reconhecido como positivo a nível nacional e internacional. *“Portugal, com o Sistema Valorfito, é um exemplo de empenho e pode indicar o caminho que outros países devem seguir, para que todos de uma forma colaborativa possamos atingir as metas ambiciosas a que nos propomos em matéria de gestão de resíduos”,* reconheceu o Diretor-Geral da CropLife Europe.

A distribuição nacional, representada pela Groquifar, considera que *“a retoma de embalagens é uma mais-valia no serviço que os distribuidores prestam aos agricultores”* e reconhece *“o notável trabalho realizado pelo Valorfito”*, segundo Manuela Cordeiro, Secretária Executiva da Groquifar, no Fórum em Lisboa.

Em 2021, o Valorfito atingiu uma taxa de retoma de 51,2%, no fluxo de resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, e uma taxa global de valorização de 45%, incluindo os três fluxos de resíduos de embalagens: fitofármacos, sementes e biocidas. 35% das embalagens foram recicladas. A breve prazo, o sistema português poderá vir a integrar a gestão dos resíduos de embalagens de fertilizantes, de equipamentos de proteção individual, de embalagens secundárias não perigosas e de outros materiais plásticos utilizados na agricultura, incluindo fita de rega, revelou o Diretor-Geral do Valorfito, António Lopes Dias.



Visita à Smart Farm dos participantes do Fórum Europeu de Gestão de Embalagens



“Portugal, com o Sistema Valorfito, é um exemplo de empenho”, Olivier de Matos, Diretor-Geral da CropLife Europe

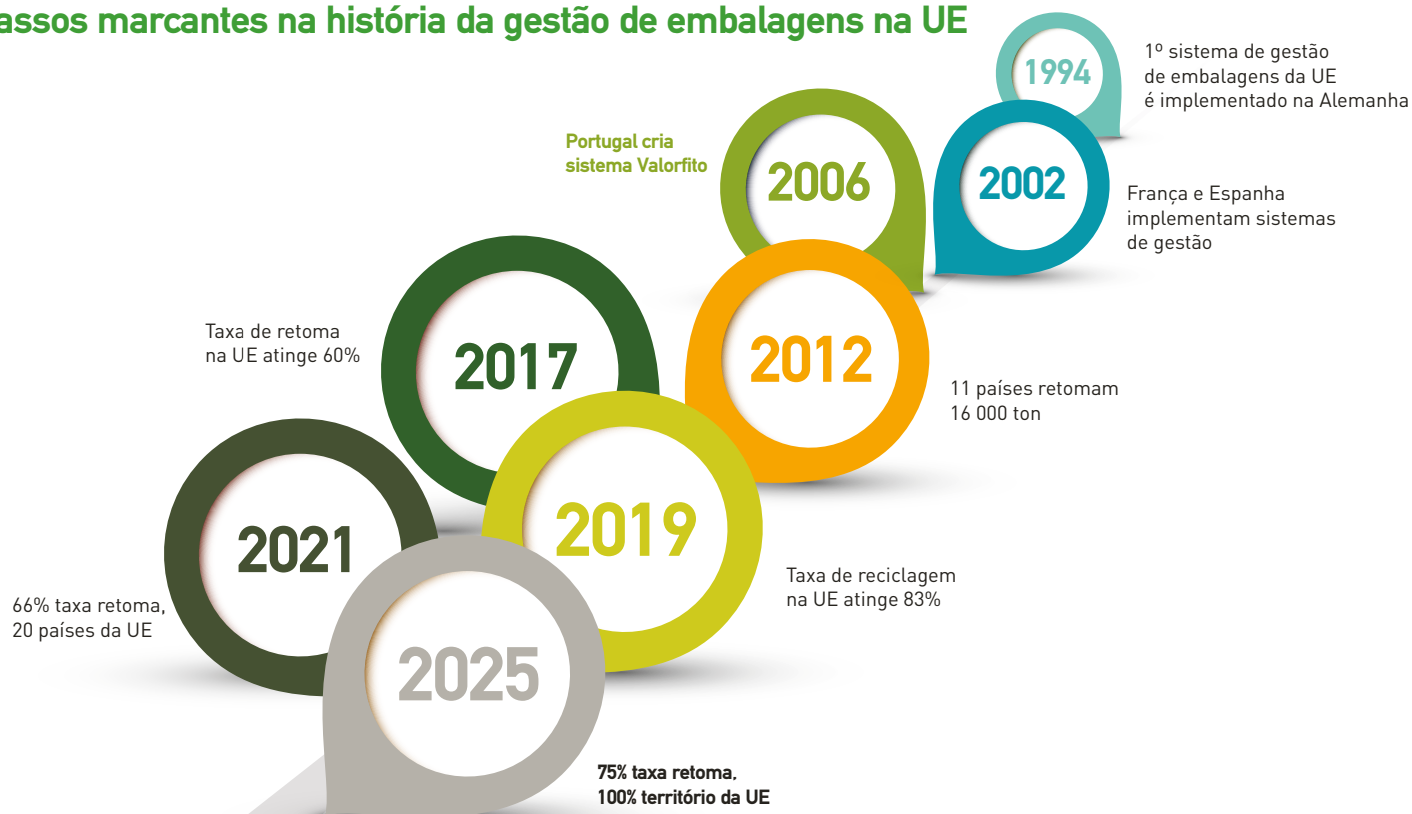


Valorfito e Groquifar apresentaram o exemplo português na gestão de resíduos agrícolas

Europa quer embalagens mais ecológicas

No âmbito do Plano de Ação para a Economia Circular na Europa, os fabricantes são convocados a aumentar a parte de material reciclado nas embalagens e as taxas mínimas poderão ser de 45%, até 2030, e de 65%, até 2040, segundo um draft de proposta de Diretiva Europeia, a que a CropLife Europe teve acesso. Já a partir de janeiro de 2023, entram em vigor as designadas taxas de eco-modulação, que visam incentivar os fabricantes a usar materiais mais ecológicos nas embalagens. Estas taxas são indexadas ao tipo de material, ou seja, quanto mais fácil de reciclar, menor será o valor pago pelo fabricante à entidade que gere os resíduos.

Passos marcantes na história da gestão de embalagens na UE



Amar a agricultura,
respeitar o ambiente.

Boas Festas!
Season's Greetings!

Associação Nacional da Indústria
para a Proteção das Plantas

anipla.com

anipla

